



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

EJA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ESCOLA MUNICIPAL LOIDE BONFIM ANDRADE

GUERREIRO, Cecília Rodrigues dos Santos¹; SANTOS, Maria de Lourdes dos²

¹Discente de Pedagogia da FAED/UFGD. E-mail: ceciliacrozoletto@hotmail.com. ² Professora Adjunta da FAED/UFGD. E-mail: marialourdes@ufgd.edu.br.

RESUMO: Este artigo é resultado de uma pesquisa exploratória, com pesquisa de campo, em uma escola do município de Dourados a respeito da formação inicial e continuada de seus professores que da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na primeira e segunda fase (alfabetização). Coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi estruturadas com diretores, coordenadores da escola e principalmente, com a professora. O referencial teórico partiu de autores que discutem a temática na atualidade como SOARES, 2006. ARROYO, 2001. GADOTTI. M. e RAMÃO, 2005. dentre outros autores. Buscamos identificar as contribuições que o governo municipal tem oferecido à formação básica e continuada dos educadores da EJA.

Palavras chaves: Formação de Professores. Memória. Educação de Jovens e Adultos

Introdução

Este artigo aborda os processos de formação inicial e continuada de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas séries iniciais do ensino fundamental na cidade de Dourados-MS. Assim, visa, por meio de pesquisa empírica, junto a educadores, e demais envolvidas na oferta de EJA, apreender a memória dos sujeitos envolvidos. Assim, realiza um estudo de caso a partir da realidade observada na escola Municipal Loide Bonfim Andrade.

Cabe destacar que o artigo é resultado de uma pesquisa maior que se insere no campo de investigações que tem como objeto de estudo a memória e a historicidade dos processos de formação inicial e continuada de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas séries iniciais do ensino fundamental na cidade de Dourados-MS. E nesta pesquisa não objetivamos discutir os métodos de ensino utilizados em sala de aula pelos educadores de EJA, mas sim investigar a formação inicial e continuada dos mesmos.

Verificamos que apenas alguns cursos de pedagogia possuem a preocupação de inserir a disciplina de formação de educadores para atuar nesta modalidade de ensino em sua grade curricular. Sendo que, ocorre na maioria das vezes, o fato do recém formado sair da universidade sem nunca ter realizado uma leitura, uma discussão sequer a respeito da temática.

Sendo assim, no que tange à importância do tema, podemos frisar que se trata de uma abordagem atual, relevante e oportuna, uma vez que o nosso projeto de estudo buscou compreender verificar se os educadores responsáveis pelas turmas de EJA receberam ou recebem uma qualificação na graduação adequada para ministrar aulas a esse público, seja nas universidades ou a partir do governo municipal.

Na reunião da V CONFINTEA (Conferência Internacional de Educação de Adultos), que ocorreu em Hamburgo na Alemanha, ficou definido que o professor que vai atuar nesta modalidade de ensino possua uma formação com uma dimensão mais ampla, pois,

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas ‘adultas’ pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos (UNESCO, 1997, p.42).

Da mesma forma, Leôncio Soares chama a atenção para o que prevê a LDB 9394/96, sobre a importância de se pensar sobre as “características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos” (SOARES *Apud* LDB 9394/96, inciso VII, art 4º). Destacando, que a mesma preocupação deve ser dada à formação daqueles que irão atuar na EJA, como se encontra explicitado no Parecer CEB/CNE nº: 11/2000:

Vê-se, pois, a exigência de uma formação específica para a EJA, a fim de que se resguarde o sentido primeiro do termo *adequação* como um colocar-se em consonância com os termos de uma relação. No caso, trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas. E esta adequação tem como finalidade, dado o acesso à EJA, a *permanência na escola* via ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado com métodos e tempos intencionados ao perfil deste estudante. Também o tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificidade da EJA e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares (BRASIL, 2000, p. 58).

A partir deste momento, como apontou Soares, os responsáveis pela educação em diversas regiões do país passam a “promover ações de ‘capacitação’ do corpo docente por meio da formação continuada de professores e do incentivo à produção de material didático voltado para o público jovem e adulto” (SOARES, 2006. p. 3).

O público que busca a formação por meio da EJA, sobretudo das séries iniciais, é composto basicamente por trabalhadores, que não tiveram oportunidade de estudar na série/idade correta. No entanto, o mesmo, nem sempre tem a oportunidade de estudar com educadores preparados para esta modalidade de ensino. Sendo que, como já apontamos anteriormente, na maioria das vezes nos deparamos com professores que assumem as salas de aula apenas, pensando na questão financeira e em ocupar o seu tempo sem a devida formação ou cursos de atualização profissional.

Neste sentido, Moacir Gadotti afirma que,

[...] os professores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos, em quase sua totalidade, não estão preparados para atuarem no campo específico dessa modalidade de ensino. Em geral, são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular. Na formação de professores não se tem observado uma preocupação referente ao campo específico da Educação de Jovens e Adultos. (GADOTTI, 2001 *Apud*: FERREIRA, 2006).

Assim sendo, não é nosso intuito investigar ou propor métodos e práticas de ensino para a formação do professor que vai atuar ou já se encontra atuando na Educação de Jovens e Adultos, mas sim realizar um levantamento acerca da formação inicial e continuada de professores que atuam nesta modalidade de ensino.

Deste modo, a pesquisa procurou alcançar os seguintes objetivos: Apreender elementos da memória e da historicidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no mundo. Analisar a formação básica dos educadores da EJA e verificar como se dá a qualificação ou formação continuada dos educadores que atuam na EJA no Município de Dourados.

Para tanto, nos baseamos nas seguintes hipóteses de investigação: Os professores que atuam na EJA, na maioria das vezes, assumem uma sala de aula, nesta modalidade de ensino, sem ter recebido a devida formação ou após passar por processos de formação aceleradas e ou superficiais.

Investigar algumas das novas vertentes da história da educação, como as que envolvem a oralidade da memória, permita constituir e utilizar uma variedade de fontes que vai de depoimentos orais a coleta de imagens e a realização de pesquisas de observação participante.

A metodologia da história oral e da técnica do depoimento-entrevista foi o principal recurso teórico-metodológico de desenvolvimento do trabalho. A metodologia da história oral foi desenvolvida referenciada nas obras de autores como Sebe Bom Meihy (1994), Marieta Ferreira (1996). Pois a tradição oral, por meio da coleta do depoimento, apresenta-se tanto como portadora de importantes informações, quanto como prático histórico dos personagens envolvidos.

Os referenciais teóricos da pesquisa foram provenientes das investigações e estudos realizados sobre a formação de professores, sobretudo, daqueles que atuam ou irão atuar na Educação de Jovens e Adultos. E a pesquisa documental se deu no sentido de promover a análise da implementação, da regularização e das reformas legais que ocorreram ao longo da história da EJA.

Logo, o embasamento teórico acerca da temática sobre a Educação de Jovens e Adultos foi proveniente da leitura de autores como Maria Aparecida REZENDE (2008), Moacir GADOTTI e José ROMÃO (2005), Leôncio SOARES (2002; 2006), STRELHOW (2010), e Maria Clara DI PIERRO (2001), PAIVA (1987), ARAUJO e GURGEL (2013) dentre outros estudiosos da temática.

Realizamos inicialmente o contato com uma instituição escolar que ofereça a modalidade de EJA de 1º a 5º ano. Posteriormente, entramos em contato com alguns educadores, quando aplicamos um questionário específico sobre a sua formação inicial e, a respeito dos possíveis cursos de atualização que tenham frequentado com o objetivo de se preparar para atuar na modalidade de ensino, que é objeto de nosso estudo.

Após a coleta de dados, organizamos e analisamos o material coletado, seguindo da interpretação dos resultados, que foi peça fundamental na escrita deste texto. Assim os procedimentos metodológicos da pesquisa compreenderam as etapas com pesquisa bibliográfica, com leituras de obras teóricas sobre os processos de formação de professores, sobre a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos, pesquisa com Legislação e análise de decretos e legislações referentes à educação de jovens e adultos a nível nacional como LDB's e pareceres legais referentes à educação a nível nacional.

Também realizamos a coleta de depoimentos orais e registros por meio de questionários aplicados junto ao público estudado. E por fim, procedemos às análises e sistematização dos dados e o cruzamento das informações obtidas no decorrer da investigação;

As gravações dos depoimentos foram acompanhadas de fichas com dados básicos dos depoentes (como nome, idade, cor, ocupação, religião e nível de instrução,

por exemplo) e das condições da entrevista (dificuldades surgidas, gestos, sentimentos, sons, interrupções, etc.).

Destacamos que “a tradição oral pode contribuir para documentar a grande variedade de abordagens históricas em áreas de carência ou insuficiência de documentos escritos” (FERREIRA, 1996, p. 149).

Por fim, cabe destacar que a escolha pela discussão do presente tema decorre da participação como bolsista voluntária em um projeto que discute a formação e a atuação de educadores para esta modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Loide Bomfim Andrade. Este artigo além desta introdução apresenta na sequência um pouco do histórico da educação de jovens e adultos em nosso país, passando pela Campanha Pró Educação dos anos 1889 a 1967, e pelo MOBREAL. Também tratamos do Método Paulo Freire, e depois como a EJA funciona na escola pesquisada, e como se deu a formação dos educadores da mesma. Por fim, apresentamos algumas considerações como conclusões acerca da pesquisa realizada e descrita nas páginas seguintes.

2 Educação de Jovens e Adultos: notas introdutórias

Nesta parte do artigo apresentamos um pouco da trajetória da EJA em nosso país, iniciando com as discussões sobre a educação de jovens e adultos desde finais do século XIX até os dias atuais. No início daquele século a educação brasileira estava passando por uma crise e os governantes criaram programas como exterminar o analfabetismo nos países e ter mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Podemos perceber que até nos nossos dias faltam políticas públicas com intuito de melhorar a qualidade da EJA. 2.1 CAMPANHAS PRÓ EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (1889 A 1967)

Segundo Thyeles Borcarte Strelhow em seu artigo: Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil (2010)¹, ao discutir a respeito da temática de nossa investigação, devemos nos preocupar em olhar um passado mais distante que remonta ao Brasil Colônia, pois,

Se olharmos para a educação brasileira, desde o período colonial, poderemos perceber que ela tinha um cunho específico direcionado às crianças, mas ‘indígenas adultos foram também submetidos a uma intensa ação cultural e educacional’. A Companhia Missionária de

Jesus tinha a função básica de catequizar (iniciação à fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira. Com a saída dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do Império a organização e emprego da educação (STRELHOW, 2010, p. 51).

O autor também ressalta que apesar de não ter saído do papel, a Constituição de 1824, “procurou-se dar um significado mais amplo para a educação, garantindo a todos os cidadãos a instrução primária” (STRELHOW, 2010, p. 51). E que,

[...] a partir do Ato Constitucional de 1834, ficou sob a responsabilidade das províncias a instrução primária e secundária de todas as pessoas, mas que foi designada especialmente para jovens e adultos. É importante ressaltar que a educação de jovens e adultos era carregada de um princípio missionário e caridoso. O letramento destas pessoas era um ato de caridade das pessoas letradas às pessoas perigosas e degeneradas.

Stephanou e Bastos afirma que “A alfabetização de jovens e adultos deixa de ser um direito para ser um ato de solidariedade”, visto que segundo as estudiosas era necessário “‘iluminar’ as mentes que viviam nas trevas da ignorância para que houvesse progresso” (STEPHANOU; BASTOS (orgs), 2005, p. 261, apud STRELHOW, 2010, p. 51).

E seguindo tal raciocínio de olhar para o passado, traçarmos a trajetória história da EJA no Brasil Thyeles Strelhow vai descrevendo as razões e os fatos que chegaram a preocupação com a educação deste público no país, tais como a necessidade de também ser alfabetizado para poder votar nas eleições locais. Por exemplo, a partir da Constituição de 1891,

[...] o que era ruim ficou ainda pior, o voto foi restrito às pessoas letradas e com posses, uma pequena minoria [...] O voto que anteriormente era restrito às pessoas que possuísem uma determinada renda, agora além da renda teriam de ser alfabetizadas STRELHOW, 2010, p. 51-52).

As atitudes apontavam para uma República dominadora. A exigência para votar se tornava cada vez mais difícil, porque tinha que ter determinada renda e ser alfabetizado, algo que era muito difícil na época, e com esta imposição o número de eleitores era resumido a classe dominante sufocava a classe subordinada.

Dando sequência à discussão, Strelhow aponta que com a chegada do século XX, iniciou-se um movimento social com interesse de acabar com o analfabetismo para que o desenvolvimento chegasse ao Brasil. Deste modo, foi criada a Liga Brasileira contra o analfabetismo em 1915, já que o mesmo era visto como incômodo no Brasil e,

portanto, deveria ser exterminado. Na década de 40 no Brasil, o índice de analfabetos era de 72%, considerado um índice muito alto, por esta razão foi criado o Plano Nacional da Educação, oferecendo o primário integral obrigatório e gratuito, sendo que este foi o primeiro programa direcionado para a Educação de Jovens e Adultos.

Já na década de 40 e 50 a Educação de Jovens e Adultos foi reconhecida como prioridade no país. O Instituto Nacional de Educação Pedagógica veio a existir em 1938, e, com as discussões existentes, surgiu o Fundo Nacional de Ensino Primário com objetivo de melhorar o planejamento para inserir no Plano a educação de Jovens e Adultos.

Em 1945, o fundo repassou 25% dos recursos para a educação de jovens e adultos. Em 1946, surgiu a Lei Orgânica do Ensino Primário, prevendo o ensino supletivo. Na sequência foi criada, em 1947, a Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes (CEAA), pela Portaria nº 57/1947 do Ministério da Educação. “A mesma foi idealizada e posta em prática por Lourenço Filho, com a finalidade de utilizar 25% do (FNEP) Fundo Nacional do Ensino Primário para a educação de adultos” (PAIVA, 2003, p. 58, apud SANTOS, 2014, p.3).

Com o nascimento da Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes, nasceu também uma esperança de melhoria no ensino com possibilidade de repasse das verbas para a educação de adultos, podendo assim criar mais recursos e melhorias, para que pudessem se interessar e permanecer no curso.

Sendo que neste período se observava uma forte pressão internacional sobre o Brasil para que o analfabetismo chegasse ao fim, dando origem então à Campanha Nacional de Alfabetização.

A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) se uniram quando terminava a Segunda Guerra Mundial, a fim de conscientizar que somente a educação poderia causar o desenvolvimento das nações que estavam atrasadas. Pois neste período era comum não se importar com a qualidade do ensino, mas sim com a quantidade de pessoas alfabetizadas que iam compor o grupo de eleitores e consumidores, que seria de grande valia alcançar o máximo possível de pessoas. Deste modo,

[...] a educação dos adultos converte-se num requisito indispensável para uma melhor organização social com sentido democrático e um recurso social de maior importância; para desenvolver entre a população marginalizada o sentido de ajustamento social. A campanha significa o combate ao marginalismo, conforme o pronunciamento de Lourenço Filho: devemos educar os adultos, antes de tudo, para que

esse marginalismo desapareça, e o país passa ser mais coeso e mais solidário; devemos educá-lo para que cada homem ou mulher melhor passa ajustar-se a vida social e as preocupações de bem-estar e progresso social. E devemos educá-los porque essa é a obra da defesa nacional, porque concorrerá para que todos melhor saibam defender a saúde, trabalhar mais eficientemente, viver melhor em seu próprio lar e na sociedade em geral (PAIVA, 1987, p. 179).

Com o pensamento de que os analfabetos seriam como crianças, sem capacidade de ter entendimento e pensamento próprio, porém tinha a idéia formada de que era mais fácil alfabetizá-los, por essa razão o alfabetizador não necessitava de ter uma formação, mas sim ser alfabetizado e ter vontade de prestar serviços voluntários. Para atingir o público da zona rural que era populosa foi criada a Campanha Nacional da Educação Rural (CNER).

Paulo Freire e seu método tornaram-se conhecidos em Recife a partir da divulgação de seu pensamento sobre o desenvolvimento educativo, que afirmava que se deve considerar o contexto em que cada aluno vive para saber quais as necessidades essenciais existentes, para ser trabalhada em sala de aula. O mesmo também reconhece que os analfabetos são seres humanos que carrega consigo um grande aprendizado de vida, e são capazes de aprender a ler e escrever.

Com o fortalecimento dos movimentos sociais no fim dos anos 50 e início dos anos 60, houve um crescimento nas lutas em favor da Educação de Adultos. Os movimentos foram os seguintes: Movimento de Educação de Base (1961- CNBB), Movimento de Cultura Popular de Recife, Centro Populares de Cultura (UNE), Campanha do Pé no Chão se Aprende (prefeitura de Natal), tais programas tinham a pedagogia de Paulo Freire que valorizava os analfabetos como detentores e produtores de conhecimento. Sendo que Paulo Freire foi indicado para elaborar o Plano Nacional de alfabetização no Ministério da Educação, mas o plano foi interrompido com o golpe militar em 1964.

Durante este período surgiram vários programas criados no Brasil para tentar acabar com o analfabetismo, porém todos tinham a mesma visão política, e sempre chegaram ao fim da mesma forma.

Na sequência faremos uma breve discussão sobre o movimento Paulo Freire e funcionamento do MOBREAL, ou seja, a respeito de seus princípios, referenciais e objetivos.

2.2 Paulo Freire

Paulo Freire e seu método tornaram-se conhecidos em Recife a partir da divulgação de seu pensamento sobre o desenvolvimento educativo, afirmava que se deve considerar o contexto em que cada aluno vive para saber quais as necessidades essenciais existentes, para serem trabalhadas em salas de aula. O mesmo também reconhece que os analfabetos são seres humanos que carregam consigo um grande aprendizado de vida, e são capazes de aprender a ler e escrever

Não dá para pesquisar, escrever e discutir a respeito de EJA no Brasil, sem se referir a este educador e pesquisador Paulo Freire, sobre o qual autores como Araújo (2013) dedicaram grande parte de suas pesquisas. Para este autor, o método de Paulo Freire, desde a sua origem, quando da Campanha “40 horas de Angicos”, em 1963, “foi uma experiência pioneira”, que mesmo sendo interrompido pelo Golpe Militar de 1964, [...] “foi expressiva pela eficácia nos resultados e revolucionária quanto ao tempo empregado para alfabetizar um adulto” (p. 85).

E ao se referirem a Freire, Araújo e Gurgel (2013, p. 89), o descreveram como aquele que “ousou” e foi o homem:

[...] que tendo conhecido a realidade verdadeira, voltou para ajudar a libertar os outros das amarras da escravidão do analfabetismo. A permitir que ele se movesse por si só.
Freire, homem singular, quis e pôs muitos homens em contato com a realidade do mundo verdadeiro e com o homem justo, tirando-os do mundo fantasioso criado para eles com a intenção de dominá-los. Ele sabia que podia fazer a diferença.

Segundo o método de alfabetização de Paulo Freire devemos pensar no que o aluno vivencia no seu dia-a-dia, ou seja, devemos pensar na sua realidade de vida. Concordava com as cartilhas e, seu trabalho era por meio de “palavras geradoras” a palavra fazia parte da realidade do aluno, utilizando o nome dos objetos que eram usados no seu trabalho, para facilitar o entendimento porque a palavra já era conhecida. A partir do aprendizado das palavras eram construídas outras, para que o vocabulário fosse ampliado a cada dia, para que o aluno tivesse a mente aberta para o entendimento o conhecimento de mundo.

A “elaboração de pensamentos freiriana” e de que somos seres inacabados, estamos em constantes oportunidades de aprendizado. Sonia Couto Feitosa, coordenadora do Centro de Referências Paulo Freire (CRPF), entidade mantida pelo Instituto Paulo Freire, afirma que:

Aprendemos ao longo da vida e a partir das experiências anteriores o que faz cair por terra a tese de que alguém está totalmente pronto para ensinar e alguém está ‘totalmente’ pronto para receber esse conhecimento, como uma transferência bancária. Esse caráter político, libertador, conscientizador é o do diferencial da metodologia de Paulo Freire dos demais métodos de alfabetização (MÉTODO, 2013).

Acreditava que os seres humanos são seres inacabados que nunca vão estar prontos, pois enquanto viverem estarão aprendendo, quanto mais se aprende mais se ensina, todos os momentos e em todas as situações, a concepção de vida deve ser “aprender”.

Paulo Freire usou seu método pela primeira vez em 1960 no Nordeste por haver muitos trabalhadores excluídos da sociedade e, esta situação o incomodava. Percebendo que o seu método estava dando certo pensou em testar com um grupo maior de cidadãos, e foi o melhor resultado que se podia ter na história da educação no Brasil. Segundo relatos, Paulo Freire alfabetizou trezentos (300) trabalhadores em quarenta e cinco dias (45), resultado fabuloso que nunca mais aconteceu.

E assim, com o apoio do governo foi decidido aplicar o método em todo o território nacional. Sendo que de meados de 1963 até março de 1964 iniciaram-se cursos de formação dos coordenadores em várias capitais do Estado brasileiro, só no estado de Guanabara foram inscritos mais de 6 000 (seis mil) pessoas. O plano de 1964 tinha o intuito de atingir 20.000 mil círculos de cultura, para formar no mesmo ano, dois (2) milhões de pessoas.

O governo estava preocupado com a possibilidade do país vir a se tornar um país liberto pelo método de Paulo Freire, onde os homens eram ensinados a questionar e refletir sobre a vida. O método foi interrompido com golpe militar.

Brandão (1996) revela que:

Não houve tempo para passar das primeiras experiências para os trabalhos de amplo fôlego com a alfabetização de Adultos. Em fevereiro de 1964 o governo do Estado de Guanabara apreendeu na gráfica, milhares de exemplares da cartilha do Movimento de Educação de base: Viver é Lutar. Logo nos primeiros dias de abril, a Campanha Nacional de Alfabetização, realizada sob direção de Paulo Freire, pelo governo deposto, foi denunciado publicamente como ‘perigosamente como subversiva’. Em tempo de baioneta a cartilha que se cale (BRNDÃO, 1996, p. 9).

Após a denúncia, os materiais educativos foram destruídos, e os educadores presos e condenados, o primeiro foi Paulo Freire, que se exilou no Chile com sua

família por 16 anos, mas não deixou a sua paixão pela educação e, continuou acreditando na educação de Jovens e Adultos. Deste modo, no Chile Freire foi reconhecido pelo trabalho e o método de alfabetização de Jovens e Adultos. Também recebeu convites de outros países para apresentar seu método, que se tornou conhecido em todo o mundo. Em 1980 retornou ao Brasil, onde continuou a dedicar-se à educação.

Cabe destacar que o método era constituído por três etapas, sendo que:

Na etapa de Investigação, aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia. Na segunda etapa, a de tematização, eles codificam e decodificam esses temas, buscando o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido. E no final, a etapa de problematização, aluno e professor buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo, partindo para a transformação do contexto vivido (MÉTODO, 2013).

E deveria ser aplicado em cinco fases, a primeira deve estudar os vocabulários dos alunos, fazer anotações das palavras, professor juntamente com os alunos, com esse processo de aproximação o professor tem a oportunidade de conhecer melhor o aluno, para facilitar o seu trabalho que deverá respeitar as maneiras do aluno se expressar. A segunda fase o educador vai fazer uma seleção das palavras, separando, para usar primeiro as que são mais fáceis e depois as mais difíceis de pronunciar, na cultura e realidade do aluno. A terceira fase consiste em oportunizar discussão das situações e realidades do grupo, com interesse de que os mesmos consigam enxergar os problemas locais, regionais e nacionais, buscando divulgar e melhorar a situação. Quarta fase, criação de fichas, formar fichas colocando em sequência os debates para não perder ou esquecer alguma situação que foi levantada, mostrando importância de cada uma. Quinta fase, realiza-se através da criação de ficha separando as palavras de cada família fonética, que seja da mesma família da palavra as geradoras, dessa forma multiplicando o repertório de palavras, para o desenvolvimento cognitivo do aluno. (MÉTODO, 2013).

2.3 MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi criado pelo Governo Militar em 1967, pelo decreto 5679/67, sendo estabelecido apenas em meados de 1970. Segundo Jannuzi, verificou-se que por meio de documentos do MOBREAL, o analfabeto era considerado de baixo poder aquisitivo e com características que precisam ser

respeitadas e alteradas pela educação. O MOBRAL, por sua vez, foi criticado por não formar cidadãos críticos, mas seres alienados sem leitura ou visão de mundo. Acredita-se que a sua perspectiva era formar mão de obra e consumidores que dessem lucros para o mercado de trabalho e para a indústria avançar na produção.

O MOBRAL concebe a educação como investimento, como preparação de mão-de-obra para o desenvolvimento inquestionável, isto é, como estava sendo concebido pelo modelo brasileiro de desenvolvimento. Assim sendo, o que tem de fazer é realmente usar esse método antidialógico, que em nenhum momento possibilita a horizontalidade com o MOBRAL/CENTRAL de onde emanam os objetivos a serem atingidos. Então, o processo de alfabetização passa a ser o momento em que a preocupação é com o ensinar a palavra, treinar o aluno para ler e escrever a palavra já que traz o significado adequado. A ênfase na decodificação da palavra, na aprendizagem das técnicas de ler e escrever, facilita o desenvolvimento de habilidades que permitem a apreensão de informações que fazem o alfabetizando entrar no grupo de que participam do desenvolvimento. Esse método propõe situações de análise e de síntese relacionando-as com uma palavra que representa a realidade que deve ser alcançada, desejável, onde já estão os grupos que contribuem para o desenvolvimento. (JANNUZZI, 1987).

Verificamos, portanto, que o interesse do governo era de formar uma sociedade separando a experiências individuais da realidade de vida, que se sentisse satisfeito em aprender a ler e escrever, sem se importar com o desenvolvimento dos cidadãos, para que não houvesse manifestações a favor dos direitos e conquistas do homem trabalhador.

Devido ao baixo número de matriculados no MOBRAL, em fins dos anos 1970, o mesmo passou a receber inúmeras investidas contrárias. Cabe destacar que os alunos que freqüentavam o MOBRAL eram na sua maioria jovens que já tinham estudado, mas não conseguiram terminar os estudos por vários motivos. Segundo Ribeiro registrava-se “altos níveis de evasão” (RIBEIRO, 1992, p. 21). Em 1985, o MOBRAL foi substituído pela Fundação EDUCAR, e os bens do MOBRAL, foram utilizados por esta nova proposta de continuidade a Educação de Jovens e Adultos.

Após o encerramento do MOBRAL, o mesmo foi substituído pela Fundação Educar. E a Educação de Jovens e Adultos teve início no ano de 1985, apenas com a alfabetização, pois seu interesse era ensinar a ler e escrever. E deste modo, buscava qualificar o aluno para o trabalho. É a fase do ensino da educação de jovens e adultos que inclui a alfabetização primeira e segunda fase teve seu primeiro seguimento no ano de 1990.

2.4 Educação de Dourados

Na atualidade, verificamos a seguinte organização ou cronograma de ações relacionadas às políticas e de oferta de vagas na EJA conforme informações obtidas junto a Secretaria de Educação de Dourados (SEMED):

2003 - Elaboração do projeto da EJA;

2003 – Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos MOVA.

2004 - Implantação do segundo seguimento do Ensino Fundamental (3ª e 4ª fase) Educação de Jovens e Adultos;

2004/2009 - Matriz Curricular específica (1ª e 2ª fase com 175 dias letivos) e (3ª e 4ª fase com 180 dias letivos);

2010 - Substituição do termo “Supletivo” por EJA, pela Resolução nº 3, de 15 junho de 2010, no Art. nº 3.

2010/2013 - Matriz curricular de 200 dias letivos;

2013- Referencial Curricular específico.

Esta organização se deu a fim de melhorar a EJA, que está atuante até este momento, embora em poucas escolas na cidade de Dourados.

3 A EJA na Escola Loide Bonfim Andrade de Dourados-MS

A Escola Municipal Loide Bonfim, está localizada à Rua Maria de Carvalho, 560 no Jardim Água Boa, um dos bairros mais populoso de Dourados, com aproximadamente 52 mil habitantes, a escola atende o seu bairro e os adjacentes. Atendendo 1.264 alunos aproximadamente possui 18 salas de aula, biblioteca e um pólo para eventos, tem 82 funcionários, a escola funciona nos três períodos. É uma escola que tem muitas procuras de vagas.

Esta instituição de ensino recebeu este nome em homenagem a uma grande educadora e enfermeira que prestou sua contribuição na Missão Caiuás, em Dourados-MS. A escola foi inaugurada no dia 11/04/1992, no mandato do prefeito Bráz Genelhu de Mello. Está inscrita no CNPJ sob o Nº 00. 670.365/0001-23.

A escola encontra-se entre as poucas escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino (REME), que conta com dez escolas que ofertam a EJA. As matrículas para EJA tem caído consideravelmente no decorrer dos anos por vários motivos. Entre os

podemos citar que um dos motivos é o cansaço dos alunos que trabalham durante o dia e dificuldades no aprendizado entre outros.

3.1 A EJA nas séries iniciais do ensino fundamental na Escola Loide Bonfim

A instituição possui duas salas da EJA 1ª e 2ª fase das séries iniciais. Segundo a coordenadora, visitaram os alunos e convidaram para vir estudar, pois a 1ª e 2ª fase são compostas por pessoas com mais idade. Pessoas que só tem interesse de aprender a ler e escrever, não pensando em concluir o ensino fundamental.

Funcionam duas salas, sendo uma da 1ª fase com trinta e dois (32) alunos, tendo cinco professores em cada fase. A professora regente relatou que os alunos tem dificuldades em aceitar as outras professoras, nos dias em que a professora está em hora atividade os alunos faltam bastante e também não gostam de realizar atividades das outras disciplinas. A mesma juntamente com a coordenadora tem trabalhado com os alunos a fim de melhorar esta situação que é desconfortante para as educadoras.

A segunda fase possui quarenta (40) alunos, sendo que três (3) alunos são especiais, na sala tem a professora regente e um apoio para acompanhar um dos alunos especial. O horário também é composto pelas disciplinas de Artes, Educação Física, Raciocínio Lógico e Leitura deste modo o quadro de professores de cada fase é composto por cinco professores.

3.2 A Formação de Educadores de Jovens e Adultos que Atuam nas séries iniciais: um estudo de caso

Para identificarmos os profissionais que trabalham na EJA na Escola Loide Bonfim, após um período de observação junto à coordenação, direção e docente. Buscamos respostas para questões relacionadas à formação inicial e continuada para atuar na educação de jovens e adultos. Foi realizada entrevista com uma educadora, pois a da 2ª fase achou por bem não realizar a entrevista supondo que não tinha muito a contribuir na pesquisa, porque este ano é o seu primeiro ano na EJA.

A partir da entrevista constatamos que a professora (A) entrevistada, que tem 52 anos de idade, é formada no magistério, depois fez curso superior em pedagogia e, posteriormente uma pós, em pré e ensino fundamental das séries iniciais.

Quando questionada a respeito de formação para atuar na EJA respondeu que já participou dos cursos oferecidos pela SEMED, direcionados a EJA.

A mesma respondeu que atua na EJA há 27 anos afirmando que iniciou a trabalhar com a educação de Jovens e Adultos em 1987 com o curso de magistério, a EJA tinha a nomenclatura Fundação Educar.

Quando questionada se pretende continuar trabalhando na EJA, respondeu que sim, enquanto for possível. Respondeu também que trabalhava um período na 2ª série, mas já se aposentou.

Sobre porque optou em atuar na EJA, a mesma respondeu que é que se identifica com os jovens e adultos, pois “acha gratificante, e trabalho com a realidade do aluno, por ter alunos diferenciados, trabalho também em individual, falam muito de suas vidas, e sempre procuro dar atenção”. E apontou que não sentiu dificuldades em assumir porque na época tinha livros com conteúdos que tinha que ser seguido.

Hoje trabalho com panfletos para que os mesmos somem valores e uso para que conheçam letras, trabalho o dia-a-dia do mercado com conta de luz e de água, monto um mercadinho que possam comprar e saber qual foi o gasto de cada um. Trabalho temas geradores como família, usando o método construtivismo não abandonando um pouco do tradicional que acho de grande valia. Trago jogos fichas trava- língua, poemas músicas textos parlendas e outros. (PROFESSORA A).

A respeito da motivação os alunos quando chegam à escola, respondeu que chegam cansados e desanimados. “Os alunos demonstram que gostam de estudar, tem dias em que se tem mais problemas, mas tentamos ajudá-los no que for possível.”

E afirma que quando as aulas são planejadas de maneira diferente ou com inovação os alunos gostam, os mesmos ficam animados para executar as tarefas.

Questionamos sobre quais os objetivos dos alunos quando fazem as matrículas, e aprender a ler e escrever, que é para tirar a CNH, para ler a bíblia, para pegar ônibus e ir ao banco sem ajuda dos outros.

No momento os bairros que compõe a clientela da EJA são Parque do Lago, Maracanã, João Paulo II, Novo Horizonte a maioria são de bairros distantes, porque são poucos os pólos da EJA, os alunos que estão aqui tem muita vontade de aprender a ler e escrever e realizar cálculos, por estes motivos que deslocam de bairros distante para estudarem.

Respondeu-nos que fica “maravilhada, não tenho palavras, o professor tem que gostar e ter muita paciência ao desenvolver seu trabalho. Sempre aprendo muito quando estou ensinado, os educando tem muitas experiências de vida” (PROFESSORA A).

Sobre o índice de evasão, a professora considera pequena, pois a escola usa estratégias para que não haja muita evasão:

[...] procura sempre levantar a auto-estima dos alunos, mostrando que são capazes de aprender. Também comemoramos o aniversário do mês, todos gostam e trazem bolo, salgados e refrigerantes para comemorar, os amigos sempre trazem presentes para o aniversariante. No fim de ano realizamos uma formatura com certificado de conclusão da fase. (PROFESSORA A).

A respeito das avaliações, as mesmas acontecem no processo, sendo, portanto, continuada e processual, mas seguindo as normas da escola. E sobre a reação dos alunos declarou que “gostam muito de mim, pois são carinhosos e atenciosos e agradecidos do jeito deles. Trato todos como seres humanos, sempre oriento no que é necessário, quando estão tirando a CNH, ou quando tem outros problemas” (PROFESSORA A).

Referente às aulas, “tenho por costume fazer planejamento, mas tenho consciência de que o planejamento deve ser flexível” (PROFESSORA A). Como educadora tem orgulho de encontrar alunos que passaram pela EJA, que são formados em Pedagogia, Educação Física, Administração e outras graduações.

Ressalta também que o público alvo da EJA é representado por dois (2) alunos na faixa etária de vinte (20) a vinte e quatro (24) anos de idade, o mais velho tem setenta (70) anos de idade, é composta por várias profissões como; pedreiro, servente, manicure, trabalhadores da usina, cozinheira, faxineira e aposentado. Tem alunos que estão estudando por exigência da empresa.

A educadora relatou uma de várias experiências gratificantes, um aluno muito estudioso que foi morar no assentamento e lá começou a dar aula e estudar a distância, um dia veio e pediu para eu ensinar fazer planejamento porque queria fazer como sempre fiz, eu ensinei e dei meu caderno de planejamento para ele tirar as dúvidas.

4.1 Perfil de quem atua na educação de jovens e adultos na escola Loide Bonfim Andrade a partir dos depoimentos de uma educadora

Como ocorre em outras escolas, os educadores que atuam na EJA, são sempre do sexo feminino, tem cinquenta e dois anos (52) anos de idade, de cor parda tem formação no curso de pedagogia, e pós- graduação pré e ensino fundamental series iniciais na Faculdade Integrada de Fátima do Sul (FIFASUL). Iniciou seu trabalho o curso de magistério, depois houve necessidade de uma formação. Porém não tem formação

direcionada para atuar na EJA, mas fez curso oferecido na SEMED para capacitação na EJA. Faz 26 anos que atua na educação de Jovens e Adultos, é concursada e pretende continuar trabalhando com jovens e adultos enquanto for possível. A outra pedagoga disse que esta há pouco tempo na Educação de jovens e adultos

Considerações Finais

A partir da pesquisa realizada constatamos que existe uma insistência desde os anos 40 até hoje na criação de medidas educacionais que direcionam a Educação de Jovens e Adultos, por essa realidade percebe-se que evasão dos alunos em idade escolar é significativa no Brasil. Os problemas sobre a educação de Jovens e Adultos, no decorrer dos anos são os mesmos, a falta de interesse do governo para investir e formar políticas que dão qualidade a educação. A necessidade de formar professores direcionados para atuar na EJA, para que o professor tenha segurança em seu trabalho.

As poucas escolas que ofertam a EJA, tem feito um trabalho com os alunos para não encerrar a oferta da EJA, a escola esta executando seu papel de educar e ensinar os cidadãos. “São poucas as Universidades que ofertam formação direcionada, com isso quem vai para a sala de aula da EJA são professores formados para alfabetizar crianças, ou educadores de outra área da educação”.

Verificamos também que o público da EJA é composto por jovens que estão querendo recuperar os anos perdidos, e adultos que já trabalham e sente necessidades de estudar ou concluir seus estudos por vários fatores, um dos fatores a pesquisa revelou que existem impressas que exige que seus funcionários estudem, para garantir seu trabalho.

A pesquisa também apontou o MOBREAL como um dos programas criados para erradicar o analfabetismo, mas foi como os anteriores que tiveram falhas na sua organização, os professores tinham uma formação muito rápida. O MOBREAL por ser criado pelo regime militar, não possibilitou os alunos ser críticos, tinha que aceitar as imposições achando que tudo estava muito bom.

O método Paulo Freire trouxe ao homem um sonho que poderia mudar uma nação, através da educação, método que fazia com que o homem aprendia a ler e escrever e se libertava das imposições do governo, lutando pelos seus direitos e conquistas porque agora sabia ler o mundo, entendia o que era ter liberdade e ser feliz, no entanto durou muito pouco tempo.

Referências

ARAÚJO, E. J. M.; GURGEL, R. D. de F. A atualidade da pedagogia de Paulo Freire na transformação da educação no Seminário Norte-riograndense. *Revista de Informação do Semiárido – RISA*, Angicos-RN, v. 1, n.1, p. 82-101, jan./jun. 2013. Edição Especial.

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, São Paulo, n.11, abr. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000104&pid=S0102-4698200800010000500003&lng=en

BERNADIM, M. L. *Educação do trabalhador: da escolaridade tardia educação necessária*. Guarapuava: Unicentro, 2008.

BRANDÃO, C. R. *O que é método de Paulo Freire*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL, MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Resolução CNE/CEB, nº 1, de 5 de julho de 2000. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL MINISTERIO DA EDUCACÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Parecer CEB/CNE nº: 11/2000*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja_parecer11_2000.pdf

BRASIL, MEC. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Resolução Nº 3, de 15 de junho de 2010: Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvidos por meio da Educação a Distância*. Disponível em: <www.sinpro-rs.org.br/arquivos/legislacao/Resolucao_Ceb_n3_2010.pdf>

BRASIL, UFGD. Julho de 2009. Disponível em: <<<http://www.ufgd.br/projeto-politico-pedagogico-do-curso-de-pedagogia>. Anexo a Resolução nº 94 de 03 de dezembro de 2009 de busca de disciplinas eletivas>>.

BRASIL, LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. d.o. u. de 23 de dezembro de 1996.

DI PIERRO, M. C., JOIA, O., RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 55, Nov./2001. p. 58-77.

DOURADOS. COMED, Diário Oficial - ANO XI - Nº 2.644 Dourados/MS, 23 de novembro de 2009. p.13. Disponível em:
http://www.dourados.ms.gov.br/Portals/0/DiarioOficial/23_11_2009.pdf.

DOURADOS. SEMED, Diário Oficial - ANO XI - Nº 2.944 Dourados/MS, 21 de fevereiro de 2011. Disponível em:
http://www.dourados.ms.gov.br/Portals/0/DiarioOficial/21_02_11.pdf.

FERREIRA, E. F. C. “O programa EJA da UNIGRAN/Dourados: um estudo sobre formação de professores, letramento e gestão. Disponível em:
http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem01pdf/sm01ss14_06.pdf

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

JANUZZI, G. M. *Confronto pedagógico: Paulo Freire e Mobral*. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1987.

MELO, S. S. *Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática docente*. Belém: Universidade da Amazônia, 2001 (Monografia Graduação de Pedagogia)

MÉTODO Paulo Freire de alfabetização: as lembranças emocionadas da 1ª turma. *Pragmatismo Político*. Disponível em:
<<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/04/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao-as-lembrancas-emocionadas-da-1a-turma.html>>>

RAUBER, A. M. T. R. *Concepções e perspectivas de educação: um estudo do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos – CEEJA – Dourados/MS*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: UCDB, 2012.

REZENDE, M. A. *Os saberes dos professores da Educação de Jovens e Adultos: o percurso de uma professora*. Dourados: EdUFGD, 2008.

REVISTA de alfabetização solidária. Políticas públicas em EJA. v. 8, n. 8/9. 2008/2009. São Paulo: Terceira Margem, 2009.

RIBEIRO, V. M. M. *et.al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. São Paulo: Papirus, 1992.

SOARES, L. J. G. o educador de jovens e adultos em formação. *Anais: 29ª Reunião da ANPED*. Caxambu: Anped, 2006 <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT18-2030--Int.pdf>

SOARES, L. J. G. *Educação de Jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, L. J. G. (Org.), *et al. Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.19-50.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.38, jun.2010.p. 49-59.

UNESCO. “Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos”. *V CONFINTEA*. Brasília: MEC, 2004.

VIDIGAL, L. Os testemunhos orais na escola. *História oral e projectos pedagógicos*. Lisboa: Asa, 1996.